

26 JUL 1985

Sarney

escreve a

26 JUL 1985
Magdalena

O presidente José Sarney enviou carta à pianista Magdalena Tagliaferro a quem, na última quinta-feira, conferiu a Ordem Nacional do Mérito.

Magdalena Tagliaferro apresentou-se anteontem à tarde no Teatro Municipal do Rio de Janeiro, com peças, de Beethoven e Chopin. Entre os presentes o Presidente da República, que aplaudiu a pianista, de 92 anos.

Eis a íntegra da carta de Sarney a Magdalena Tagliaferro.

Carta de amor a Magdalena Tagliaferro

"Senhora Magdalena Tagliaferro,

"Esta é uma carta de amor.

"Quem lhe escreve é um País jovem, o seu País, o Brasil.

"Venho confessar os sentimentos que trago na alma, e que nunca tive oportunidade de dizer-lhe.

"Uma paixão forte e longa que me enche de música: fusas, semifusas, andantes, alegros, adágios...

"De há muito a senhora é, para mim, um símbolo e um exemplo. Quando a ouço, passa-se comigo o mesmo que seus dedos fazem quando roçam as teclas do piano: suas mãos, por onde corre sangue brasileiro, transformam vida, emoção, sofrimento, alegria, sonho, seja dos grandes compositores que interpreta — Mozart, Beethoven, Villa-Lobos, Chopin —, seja do nosso povo, na poesia da música.

"A música — sentimento de todos — é a única linguagem que une a humanidade. Não precisa de tradutores. Fala diretamente a alma. E silêncio e sons. Otto Maria Carpeaux observou que "a palavra não é capaz de traduzir a substância musical; se fosse, não se precisava de música. E o supremo triunfo do espírito criador humano".

"Desde menina, suas mãos pousaram nos teclados dos negros pianos, pelas salas do mundo. Desde então conquistou ouvintes em Paris, arrebatando Gabriel Faure, e logo encantando platéias no mundo inteiro.

"Quanto ciúme senti da França, no amor que a senhora tem por aquele grande país, que, menina ainda, aos treze anos, a senhora extasiou, ao ganhar o prêmio do Conservatório de Paris.

"Quanta alegria, ao longo de tanto tempo, cada vez que a senhora se apresentou com uma grande orquestra, com um grande maestro, pelo Brasil afora, por tantos países, pelo mundo...

"E quão reconhecido fiquei pelo seu trabalho, a dedicar-se a tantos alunos, a formar no Brasil toda uma escola musical.

"A senhora sempre acreditou no Brasil e no povo que lhe fala. "temos a vocação da música. Em nenhum país do mundo poderíamos encontrar tantas qualidades reunidas", foi a senhora quem disse. E "o artista deve saber, durante a vida inteira, guardar em si a bondade, o carinho, a alegria da alma e, quando possível, a divina infância do coração."

"Senhora, isso a senhora conservou sempre.

"Hoje, 92 anos. Uma longevidade ativa rara, como um Rubinstein, um Casals. Continua a tocar. Seu coração, ainda adolescente, como vimos, ao ouvir o seu piano. O Brasil, também, quando a ouve, é um adolescente em seu amor.

"Mas sei que a senhora o ama, assim como ama a humanidade.

"Por isso, esta é uma carta de amor, de amor por quem somente encheu de orgulho o Brasil, com sua extraordinária arte, com a magia de suas mãos, com a beleza de sua vida, que neste dia compartilho na honra de inscrevê-la no livro do mérito da nossa Pátria, como um dos maiores instantes da inteligência e da alma brasileira.

"E mais, trago aqui, pela minha palavra, a voz do povo brasileiro: bumba-meuboi do Maranhão, sanfoneiros, violões, pifaros, atabaques, pianos, violoncelos, vozes, violinos, cuicas, zabumbas...

"Porque a senhora é um símbolo e um exemplo para mim, e para o Brasil.

"Aos vossos pés, alteza, reverência a sua graça."

Seu

José Sarney